

## Cata-vento: análise estética de uma obra de arte contemporânea situada na orla de Atalaia de Aracaju-SE\*

Andrezza Poconé Silva e Roberta Bacellar Orazem

*Departamento de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Sergipe, 49110-000 São Cristóvão-SE, Brasil*

*roberta\_bacellar@yahoo.com.br, dezzapocone@hotmail.com*

*(Recebido em 12 de janeiro de 2007; aceito em 28 de setembro de 2007)*

---

Este trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida para a disciplina Produção de Monumentos, para o qual foi elaborado um estudo de um monumento público. Para isso, escolheu-se uma obra de arte contemporânea, que está situada em frente ao Centro de Cultura e Arte na Orla de Atalaia de Aracaju-SE, que é popularmente chamada de Cata-vento e que foi idealizada e produzida pelo artista plástico Bené Santana. O objetivo geral do trabalho foi realizar uma análise estética do objeto artístico de estudo. Essa deve se envolver com os assuntos de percepção e composição visual, em linguagens sintáticas e semânticas. Embasou-se a pesquisa com base em três autores: Dondis (1998), Wong (1999) e Arheim (1998). Na obra se analisou o tamanho, os elementos visuais e as cores primárias. Notou-se que a obra possui um tamanho monumental e uma temática lúdica, que existe sempre uma dualidade em toda a composição e que, dessa forma, existe um perfeito equilíbrio visual.

Palavras-chave: análise estética, escultura contemporânea, Aracaju-SE, arte cinética

This work is part of a research developed for the subject of Production of Monuments, for which it was developed a study of a public monument. For this, it was chosen a contemporary work of art located in front of the Cultural Arts Center in Atalaia's sea front, Aracaju – SE, popularly known as the windmill, made by artist Bené Santana. The main goal of this work was to make an aesthetical analysis of the artistic object in study. This must be involved with matters such as perception and visual conception, in both synthetic and semantic languages. The project was based on the work of three authors: Dondis (1998), Wong (1999) e Arheim (1998). In the art piece, it was analysed the size, visual elements, and primary colours. It was noticed that the piece, possess a monumental size as well as a fun theme and that it always exists a duality in all its composition and, as a result, it possesses a perfect visual balance

Keywords: aesthetical analyses, contemporary sculpture, Aracaju-SE, art in movement

---

### 1. INTRODUÇÃO

As transformações sócio-culturais fruto do incremento tecnológico que envolveu particularmente o mundo ocidental fizeram com que os “pós-modernos” anunciassem de forma categórica a “morte de Deus” e o predomínio da racionalidade como meio para manter as regularidades sociais na construção de um novo tipo de sociedade, de cultura, enfim, de construção do mundo. Os “pós-modernos” entendem que para interpretar o real, a ciência substitui a religião, levando à secularização do pensamento e da sociedade.

Na orla de Atalaia da cidade de Aracaju no estado de Sergipe, em frente ao prédio de Centro de Cultura e Arte, encontra-se uma escultura artística que se destaca dos demais objetos e da arquitetura em sua volta. Trata-se da obra popularmente chamada de Cata-vento, que foi concebida e confeccionada pelo artista plástico Bené Santana.

Pensada, desenhada e construída para habitar a orla da praia de Atalaia em Aracaju, a escultura Cata-vento chama muita atenção dos aracajuanos e turistas devido ao seu grande porte, às suas cores e aos seus vários elementos com formas e tamanhos diferentes, destacando a característica lúdica da obra. Apesar disso, essa escultura, que foi produzida em ferro e em aço galvanizado, encontra-se fisicamente sendo desgastada pela ação constante da erosão marítima.

Sabe-se que são necessários estudos que privilegiem essa obra, pelo seu caráter contemporâneo, por ser uma obra recente (a execução da obra durou quatro meses, sendo iniciada em julho de 2004 e concluída em setembro do mesmo ano) e já sofrer danos físicos, e por se localizar em um espaço público de constante transformação e grande significado para a população aracajuana. Sendo assim, um estudo completo – de análises (histórica, iconográfica e

estética), de documentação fotográfica e de entrevistas com o artista – foi realizado durante a disciplina produção de monumentos. Entretanto, neste trabalho, será privilegiada a exposição da sua análise estética com base nas imagens da obra de arte e nos estudos de três autores que retratam o assunto em torno da comunicação visual.

## 2. ANÁLISE ESTÉTICA

A estética estuda o julgamento de beleza e as emoções, bem como as diferentes formas de arte e do trabalho artístico; a idéia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias físicas e as formas visuais nas artes; a realidade de todos os seres e seus significados. Sendo assim, a análise estética deve se envolver com os assuntos de percepção e composição visual, em linguagens sintáticas e semânticas. Na sintaxe visual temos regras para ordenar a composição artística de modo que o discurso faça sentido. A sintaxe visual se ocupa em estudar os elementos de percepção e de composição visual agrupados em segmentos que cumprem funções específicas no discurso e nas relações entre os segmentos. Essa relação, segundo Dondis (1998, p.29), dá-se da seguinte maneira:

No contexto do alfabetismo visual, a sintaxe só pode significar a disposição ordenada de partes, deixando-nos com o problema de como abordar o processo de composição com inteligência e conhecimento de como as decisões compositivas irão afetar o resultado final. Não há regras absolutas: o que existe é um alto grau de compreensão do que vai acontecer em termos de significado, se fizermos determinadas ordenações das partes que nos permitam organizar e orquestrar os meios visuais. Muitos dos critérios para o entendimento do significado na forma visual, o potencial sintático da estrutura no alfabetismo visual, decorrem da investigação do processo da percepção visual.

Já a semântica está relacionada aos significados que, neste caso, estão extremamente ligados às sensações perceptivas que temos ao nos depararmos com os elementos compositivos que o artista representa na obra de arte. Ainda, nota-se que a semântica se volta para a ligação direta com a sintaxe visual, tornando forte o discurso da composição visual.

Em outras palavras, na análise estética, deve-se analisar os elementos visuais e seus significados na composição. Segundo Wong (1998, p.43), os elementos visuais são significativos quando se tornam conceituais em uma composição, pois:

Desse modo, quando elementos conceituais se tornam visíveis, eles têm formato, tamanho, cor e textura. Elementos visuais formam a parte mais proeminente de um desenho porque são aquilo que podemos ver de fato. Qualquer coisa que pode ser vista tem um formato que proporciona a identificação principal para a nossa percepção. Todos os formatos têm um tamanho. O tamanho é relativo se o descrevermos em termos de grandeza ou pequenez, mas é também fisicamente mensurável. Um formato se distingue de seu entorno devido à cor. A cor aqui é utilizada em seu sentido amplo, compreendendo não apenas todos os matizes do espectro, mas também os neutros (preto, branco e todos os cinzas intermediários) e todas as suas variações tonais e cromáticas. A textura se refere às características de superfície de um formato. Esta pode ser simples ou decorada, lisa ou áspera, e pode agradar tanto ao sentido do tato quanto ao olhar.

Com base nestes conceitos, aplicou-se o estudo estético da obra *Cata-vento* de Bené Santana, tentando analisar a maioria dos seus elementos sintáticos e semânticos. O primeiro que podemos destacar é o formato da obra. Sabe-se que é um monumento composto por elementos abstratos, utilizando composição linear de retas e curvas. Porém, os elementos são semanticamente identificáveis, pois uns remetem ao lúdico (como o pião e o cata-vento); outros, a animais da costa litorânea (como os pássaros, o cavalo-marinho e os peixes); e ainda outro que possui elemento indicando a orientação dos ventos – a biruta.

Além disso, no seu formato temos os elementos estruturais que sustentam a obra, como, por exemplo, o eixo central vertical e sua base com duas peças diagonais que mantêm a estabilidade.



Figura 1. A escultura *Cata-vento* (Fonte: Gabriela Caldas)

Segundo estudos de física, que foram apontados pelo artista durante entrevista, a base de sustentação colocada em formato aberto, apesar de possuir linhas curvas, tem um nível maior de estabilidade, pois são dois eixos opostos entre si que sustentam o objeto, dando um sentido de equilíbrio não só físico, mas também estético. Pode-se constatar essa afirmação com base em Dondis (1998, p.32), pois ele afirma que:

A mais importante influência tanto psicológica como física sobre a percepção humana é a necessidade que o homem tem de equilíbrio, de ter os pés firmemente plantados nos solo e saber que vai permanecer ereto em qualquer circunstância, em qualquer atitude, com um certo grau de certeza. O equilíbrio é, então, a referência visual mais forte e firme do homem, sua base consciente e inconsciente para fazer avaliações visuais. O extraordinário é que, enquanto todos os padrões visuais têm um centro de gravidade que pode ser tecnicamente calculável, nenhum método de calcular é tão rápido, exato e automático quanto o senso intuitivo de equilíbrio inerente às percepções do homem. Assim, o constructo horizontal-vertical constitui a relação básica do homem com seu meio ambiente.

Sendo assim, o equilíbrio da obra *Cata-vento* se dá por vários sentidos. Um deles se relaciona com a oposição entre a estabilidade que temos da base, com a instabilidade que pode ser percebida na força implícita horizontal do vento. A força eólica que é inserida através da sua localização é fator essencial na obra e, por isso, foi necessário equilibrar com a base fisicamente estruturada. Disto, pode-se perceber que além de inserir um equilíbrio visual, o artista inseriu o equilíbrio físico.

Segundo Arheim (1998, p.27) o equilíbrio está relacionado ao peso dos elementos, pois:

Percebemos que o peso se distribui desigualmente em padrões visuais e que esses padrões são penetrados por uma flecha que aponta o 'movimento' da esquerda para a direita. Isso introduz um elemento de desequilíbrio, que deve ser compensado se o equilíbrio deve permanecer. Por que os artistas devem se esforçar para conseguir o equilíbrio? Nossa resposta a esta altura tem sido que, para estabilizar as inter-relações entre as várias forças de um sistema visual, o artista faz suas afirmações de maneira não ambígua. Dando um passo à frente, compreende-se que o homem procura equilíbrio em todas as fases de sua

existência física e mental e que esta mesma tendência pode ser observada não apenas em toda a vida orgânica, mas também nos sistemas físicos.

Ainda sobre o equilíbrio, percebe-se na escultura duas leituras visuais – uma vertical, que está relacionada ao eixo central, e a horizontal, que está representada pelos elementos compositivos que estão fixados na lateral. Essa oposição de eixos vertical e horizontal torna a obra equilibrada. Esse equilíbrio, porém, é desestabilizado quando se faz a leitura dos elementos compositivos que se dá em um sentido dinâmico, ou seja, em diagonais, fazendo com que o olhar “caminhe” de um lado para o outro, de cima para baixo, ou de baixo para cima, para que se contemplem os objetos decorativos. Essa relação dinâmica se intensifica com a presença da força eólica que movimentam os objetos. Porém, a sua oposição ocorre com a representação monumental e estática da escultura que está presa ao chão, sendo puxada pela força da gravidade. E é nesse jogo de composição dualista que se percebe o equilíbrio geral do Cata-vento.

Na escultura predomina as cores primárias: azul, vermelho e amarelo, dando um aspecto simbólico de brincadeira infantil. Percebe-se que a cor na obra tem caráter emocional, remetendo a significados não só simbólicos, mas também psicológicos. Contudo, sabe-se que a forma de Cata-vento predomina na leitura visual pela sua dinâmica, pois, segundo Arheim:

A cor produz uma experiência essencialmente emocional, enquanto a forma corresponde ao controle intelectual. Tal formulação parece demasiadamente estreita, particularmente com referência à arte. É provavelmente verdade que a receptividade e rapidez da experiência são mais características para as respostas à cor, enquanto o controle ativo caracteriza a percepção da forma. Mas só se pode pintar ou entender um quadro, organizando-se ativamente à contemplação da forma expressiva. Ao invés de falar de respostas à cor e respostas à forma, podemos, com maior propriedade, distinguir entre uma atitude receptiva aos estímulos visuais, que é encorajada pela cor mas que se aplica também à forma, e uma atitude mais ativa, que prevalece sobre a percepção da forma mas que se aplica também à composição de cor. De um modo mais geral, é provável que as qualidades expressivas (fundamentalmente da cor, mas também da forma) afetem de modo espontâneo a mente passivamente receptiva, enquanto à estrutura tectônica do padrão (característica da forma mas encontrada também na cor) engaja a mente ativamente organizadora. (ARHEIM, 1998, p.327)

Em quase toda a obra a superfície é lisa, pela característica dos materiais empregados – ferro, ferro galvanizado e aço. Porém, existe certa texturização no eixo central com aplicações decorativas.

Com relação ao tamanho da escultura, são 15 metros de altura, ou seja, cerca de 8 vezes mais que a escala humana, considerando-a de porte monumental. E enquanto à direção, posição e espaço da escultura, estas são multi-direcionais, inclusive, pelo caráter cinético e dinâmico que está associado ao aproveitamento da força eólica.

Na composição visual do Cata-vento percebemos algumas características. Primeiro, sabe-se que a obra, apesar de ser equilibrada, tem caráter instável, com uma formulação visual extremamente inquietante e provocadora. A escultura em si é simétrica, porém, quando seus elementos estão em movimento, ela se torna assimétrica, pois não tem o rigor da repetição dos elementos no outro lado da linha central. Ainda pode-se dizer que a peça é irregular porque enfatiza o inesperado e o insólito, sem ajustar-se a nenhum plano decifrável; complexa, porque é constituída por inúmeras unidades e forças elementares, resultando em um difícil processo de organização do significado; fragmentada, porque os elementos compositivos, mesmo se relacionando entre si, conservam seu caráter individual; profusa, porque é carregada de detalhes ao invés de optar por um desenho básico; espontânea, porque se caracteriza por uma técnica saturada de emoção, impulsiva e livre; ousada, porque objetiva obter máxima visibilidade pelo seu tamanho; enfática, porque se destaca pelo seu tamanho e colorido; variada, porque oferece diversidade de elementos de formatos e tamanhos diferentes; e difusa, porque tem junção de vários elementos abstratos e que se interligam entre si.



Figura 2. Textura da obra (Fonte: Gabriela Caldas)

### 3. CONCLUSÕES

A análise estética é necessária para qualquer obra de arte, pois nela se pode encontrar um conjunto de características significativas que a valorizam, assim como foi realizado com a escultura *Cata-vento*. Além disso, esse processo analítico proporciona ao observador um maior aprofundamento e entendimento dos seus conteúdos e significados, que muitas vezes são propositalmente idealizados pelo artista, embora não captados pelo observador. Proporciona-se, ainda, uma maior sensibilidade na leitura visual de qualquer obra de arte, pois o processo de interpretação da arte é dinâmico e intermediado, existindo a relação entre artista/obra/observador sem a necessidade do contato físico.

Com a análise estética da escultura *Cata-vento*, percebe-se a variedade de elementos artísticos que dão características significativas à obra. O seu caráter dualista entre dinamismo e estabilidade faz com que se encontre um equilíbrio visual pleno, sendo indispensável quando se trata de uma obra artística.

Encontrou-se diversas qualidades estéticas de composição visual na escultura, valorizando-a perante os seus observadores. Além disso, sabe-se que os elementos simbólicos e o seu tamanho monumental reforçam a idéia de que ela se destaca perante os olhos dos observadores. Portanto, confirma-se sua importância artística para a sociedade aracajuana.

---

\* Trabalho apresentado em forma de comunicação oral no II Encontro de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe (novembro de 2006).

1. ARNHEIM, Rudolf. *Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Edusp, 1998.
2. DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
3. WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998